



# Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1255

QUINTA-FEIRA

11

JULHO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

## NA HORA QUE PASSA

por Adélio Campos

### O TRIGO E O JOIO

Não nos iludamos.

Os tempos que correm estão longe, muito longe mesmo, daqueles em que cada um de nós poderia, mais ou menos tranquilamente, deixar a outros que, por nós estudassem os problemas, propusessem soluções — que seil — decidissem até o que mais conveniente parecesse.

«Vivemos, uma hora de viragem que é também hora de responsabilidade, pois encontra-se em jogo o futuro do País», disse, há dias o Sr. Presidente da República.

Mudaram radicalmente as estruturas, assenta agora o futuro do País sobre princípios tão profundamente renovadores que só uma Revolução poderia indicá-los, se necessário, impô-los.

A verdade é que tem de criar-se uma mentalidade nova.

Sem atitudes de arrogância que tornam ridiculos quantos as tomam; sem subserviências que diminuem; sem partir de ideias feitas e nascidas de um dogmatismo

cego; sem posições de antemão irredutivelmente assumidas; sem nos julgarmos cada um de nós, donos da verdade toda; sem deixarmos de acreditar que a maneira de pensar de cada um dos outros, pode ser tanto ou mais válida e geradora de verdade que a nossa; havemos de meditar, de avaliar, de comparar e de, por nós próprios tomar a posição que mais nos pareça próxima da verdade e adaptada à conjuntura da hora que vivemos.

Certo, que é legítimo duvidar cartesianamente de quanta ideia por aí vemos ou vimos apreendida.

Não é menos verdade que estaríamos a ser injustos ou nos colocariamos de todo fora da realidade das coisas e dos factos se, ao supesarmos as ideias dos outros, partíssemos do princípio eminentemente falso do que elas não correspondem a um estado de espírito de boa fé de quem as perfilha.

(Continua na página 6)

## Aníbal Araújo

Com pleno êxito, submeteu-se a melindrosa operação este nosso dedicado amigo e assinante, conceituado barcelense e estimado Presidente Honorário da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos.

A delicada operação cirúrgica decorreu no Porto e o seu bom resultado deveu-se à alta competência científica e técnica dos conceituados médicos, Dr. Manuel Rodrigues Gomes, Dr. Damião e Dr. Correia dos Santos.

A saúde do nosso bom amigo aproxima-se assim da normalidade, com o que sinceramente folgamos, desejando-lhe ainda longos e venturosos anos de vida.

por MÁRIO DA GAMA

## TRADIÇÕES BARCELENSES

### XXIV

Encantados com a lenda do frade e o passarinho, relembramos uma outra, dentre tantas, da Crónica da Província da Soledade, que conta que certo franciscano, para defesa de sua virgindade, se lançara abaixo de uma janela do convento da Franqueira, libertando-se da tentação de mulher, que penetrara na sua cela. Profanação absurda. Antes, porém, ilusão de óptica. O que o en-

frentara devia ser, nem mais nem menos, que o diabo, mal disfarçado. O mafarrico, realmente, urde-as bem urdidas, na tentativa de fazer presas as almas que quer desviar do bom caminho. Os frades, talvez porque o isolamento do cenóbio os faz crédulos, caem em ingenuidade, com a daquele outro, distinguido aliás de alto engenho, que correu pressuroso ao encontro de alvissareiro que lhe anunciava um boi a voar. Absurdo. Aliás, realmente, deveria ser mais difícil um frade mentir que um boi voar. Simplicidade das almas simples, equiparáveis às criancinhas, que, em sua inocência, verão a Deus. Arroubos poéticos,

(Continua na página 6)

## OBRA SÓ DOS BARCELENSES

Só os Barcelenses — radicados em Barcelos e concelho — somos em tal número que — todos unidos, com um contributo modestíssimo, podemos fazer grandes obras, realizar algumas das carências da nossa Terra, daquelas que resultam em benefício directo de todos.

É um dos segredos da união, que faz a força e pode até acabar com impossíveis.

E — se assim é — poderá sê-lo realmente, porque não metemos mãos à obra?

Claro que essa união não pode isentar, não pode excluir os ausentes — talvez aquele que melhor sintam a razão e a necessidade deste nosso apelo. É que, sob a acção da saudade, são de certo mais sensíveis, mais prontos a concorrer para a solução dos nossos problemas, que só para uns serão barbicacho, mas que com a cooperação de todos, nada custarão a ninguém.

Nós cá ainda somos — e seremos — pela solução dos problemas por aqueles a quem doem, por aqueles que possam sentir-se directa ou indirectamente prejudicados ou beneficiados.

Por hoje — limitamos o apelo aos ausentes — aos que lutam pela vida longe do torrão natal.

Os Bombeiros da sua e nossa Terra têm já em construção o novo quartel, uma necessidade imperiosa e inadiável.

Estão na berlinda — agora — os Bombeiros Voluntários de Barcelos, que em Outubro realizam um CORTEJO DE OFEREN-

DAS, em benefício da sua obra, em curso.

Como muitos dos nossos ausentes — estão prestes a regressar de férias — que não se esqueçam de trazer óculos, seus e dos patricios e amigos que não venham já, para as obras do novo quartel dos Voluntários de Barcelos — essas figuras tão simpáticas ao nosso coração de Barcelenses agradecidos.

## União, na Fé e no sentimento em redor de NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

Dividir, no pormenor, é sensato e até necessário; dividir no conjunto — contrariar a união — é inconveniente e contraproducente.

A divisão natural — nascente, norte, sul ou poente — pode ser sintoma de unidade, mas não o é quando apenas a simula.

Nem a justificam as distâncias, que outrora, com muitas mais dificuldades, nunca justificaram nada. Aliás — agora — com a facilidade de transportes — não há distâncias.

O Arciprestado de Barcelos promove anualmente uma concentração colectiva de devoção mariana, com a peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Franqueira — a milenária Padroeira dos Barcelenses.

Todos nós, católicos, o sabemos e sentimos.

Todos nós temos consciência da instantaneidade de fazermos violência ao céu, pela nossa fé e pelo nosso sacrifício, para que Deus abençoe a humanidade e a ajude nos seus anseios.

Todos sabemos — como o Senhor afirmou — que a oração colectiva é mais eficiente que a isolada. Então, porque havemos de isolar-nos, com a divisão?

Sejamos coerentes, punhamos ao de cima a pureza e a lealdade da nossa fé — e se é a divisão pessoal, mesquinha, que nos separa — lembremo-nos da advertência solene do Mestre: Deixa o templo onde oras, se lá fora algum irmão está agastado contigo; vai compor-te com ele e, depois, prossegue com a tua oração.

E — assim — haverá união. É o Senhor que nos ensina.

## RUI!

«À sua mãe e minha madrinha»

### I

Amargura-me a tua silhueta  
Já corcuvada  
De tanto sofrer.

Lembrá-la,  
É castigo que mereço  
Pela ingratidão.

Ai da minha animalidade  
Que nem a ti te poupou, primo...

Só prova que nada valho.

Foste.  
Mas continuas  
Sem mim (Que importa?)  
Enquanto desapareço aos poucos...  
Roto e pobre...

Fiquei NU e é tanto o frio  
Nas horas gélidas da angústia...  
Minhas, dos pobres, dos escarrados pela burguesia...  
Ouve, Rui, AINDA OUVES!...  
TUI  
Eras o agasalho.

### II

Leva contigo  
Este meu retalho em stock  
Este mono obrigado...

2-7-74

J. A. Correia Martins

## Comunicado do Partido Popular Democrático

A sessão de esclarecimento organizada pelo Partido Popular Democrático em Castro Verde foi interrompida quando falava o segundo orador, pertencente à localidade, antes da intervenção dos filiados idos de Lisboa, por um grupo de militantes que declararam expressamente a sua adesão ao P.C.P.

Já logo à entrada dos membros do P.P.D., esse grupo orquestrado tinha cantado a «Internacional» e proferido várias palavras de ordem que impediram durante algum tempo o início da sessão. Depois, o mesmo grupo tentou impor em altos gritos a audição, cortou os fusíveis da instalação sonora, tendo finalmente avançado para o palco.

Entretanto, um dos filiados do P.P.D. de Lisboa tentava serenar os ânimos, designadamente explicando as boas relações mantidas pelo Partido com o P.C.P. e o P.S., com quem tem empreendido várias actuações no sentido da consolidação da democracia. Recordou vários factos concretos demonstrativos dessa cooperação, a começar pela constituição do Governo Provisório.

Nem esta explicação prévia, nem as fornecidas por outros membros do P. P. D. junto de elementos do grupo manifestante foram sequer ouvidas.

A restante assistência debalde esperou pela possibilidade de exposição das linhas programáticas e projectos de acção do P.P.D. Um responsável do núcleo do P.C.P. de Castro Verde, instado, não acedeu a fazer ouvir qualquer directiva no sentido de demover o grupo manifestante do seu claro intuito de boicote.

Acontecimentos como este, mostrando uma conduta manifestamente antidemocrática, não podem deixar de provocar o mais veemente protesto.

E, atendendo ao carácter organizado do boicote e à sua ex-

pressa orientação, sente-se o P.P.D. com o direito de exigir do P.C.P. uma tomada de posição formal relativamente aos factos descritos.

O P.P.D. reserva-se o direito de não participar em qualquer iniciativa conjunta com o P.C.P. até à divulgação pública dessa tomada de posição.

Lisboa, 3 de Julho de 1974

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes COMUNICADO

Sendo de certo modo boas as perspectivas da nova colheita — está-se ainda longe de se poder avaliar o seu possível volume — geram-se movimentos de inquietação que em nada concorrem para solucionar os problemas reais que se põem, sendo indispensável a de todos os actores do circuito económico do Vinho Verde, de forma a conseguir-se a almejada finalidade do total escoamento da colheita transacta.

A Comissão de Viticultura da Região Democrata do Vinho Verde, apresentou já superiormente uma proposta dum plano de intervenção no mercado, actuação que se julga dever exercer por escalões, face à evolução que se venha a definir.

Espera-se assim que, com o apoio governamental, se possam pôr em prática as actuações convenientes para a resolução dos prementes problemas da Região Demarcada do Vinho Verde.

De momento, a atitude fundamental a recomendar é a de calma e de não especulação de preços.

Porto, 5 de Julho de 1974

A Comissão de Viticultura da Região do Vinho Verde

## SOCIEDADE FAZEM ANOS

5.ª-feira — 11

A Sr.ª D. Laurinda da Silva Vieira.

6.ª-feira — 12

As Sr.ªs D. Maria da Graça Vasconcelos Vinagre, D. Maria Antonieta Barroso Coutinho, e o Sr. Osvaldo Coelho da Cunha.

Sábado — 13

As Sr.ªs D. Maria Arminda da Silva Vinagre, D. Margarida Maria de Carvalho Vieira, o menino Fernando Manuel Esteves Sampaio.

Domingo — 14

O Sr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel, a jovem Maria Manuela Oliveira Lemos, e o jovem Vitor Manuel Pontes de Albuquerque Faria.

2.ª-feira — 15

As Sr.ªs D. Maria José Peirestrelo Peixoto, D. Maria José da Rocha Gonçalves, e os jovens Maria do Carmo de Araújo Durães e o jovem Miguel André Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

3.ª-feira — 16

O menino Artur Miguel Gama Lima de Sousa Basto.

4.ª-feira — 17

Dr. José Pedro de Lima Reis e o menino Rafael Manuel Gonçalves Dias Gaspar.

## VENDE-SE

Prédio r/c e 3 andares na Rua D. António Barroso n.º 96 — Barcelos.

Contactar c/ Telef. 492406 — Porto.

## FESTAS DE S. BENTO

EM VÁRZEA — BARCELOS

Nos dias 11, 12, 13 e 14 de Julho de 1974

### PROGRAMA

**Dia 11** — Ao romper da Aurora Salva de 21 tiros.  
 Às 7 horas — **Abertura da Feira Franca de Gado Bovino.**  
 Às 7, 8, 9, 10 e 11 horas — **Missas em honra de S. Bento.**  
 Às 14 horas — Entrada da BANDA FAMILICENSE — Vila Nova de Famalicão.  
 Às 16,30 horas — **Sermão em honra de S. Bento**, seguido de **Majestosa e Imponente Procissão**  
 Às 20,30 horas — Entrada da Banda das CALDAS DAS TAIPAS.  
 Às 24 horas — **Grande Sessão de Fogo de Artifício.**  
**Dia 12** — Às 21 horas — **Prova de Atletismo** — (Légua de S. Bento) em disputa de 4 Taças e Valiosos Prémios Particulares.  
 Às 22 horas — **Arraial Nocturno** com a actuação do Conjunto **Os Teimosos de Paredes.**  
**Dia 13** — Às 15 horas — **Prova de Perícia** (Gincana de Motorizadas).  
 Às 21 horas — Desfile dos Grupos Participantes ao Festival.  
 Às 21,30 horas — **Festival Folclórico** — Tomam parte neste Festival: Grupo Regional Moreira da Maia, Rancho Folclórico Regional Flores da Primavera — Lousada (Douro) e Grupo Folclórico de Barcelinhos.  
 Às 24 horas — **Grande Sessão de Fogo de Artifício.**  
**Dia 14** — Dia dedicado aos Emigrantes.  
 Às 7 e 9 horas — Missas em honra de **S. Bento.**  
 Às 10,30 horas — Missa Cantada e Sermão  
 Às 15,30 horas — **Tarde Recreativa**, com a colaboração dos Conjuntos **Orlando Silva** — Vila da Feira e **Os Tentadores** — Vila Nova da Telha — Maia.  
 Às 21 horas — **Serão para Trabalhadores** — (Organizado pela F. N. A. T.)  
 Ornamentações a cargo de Torres & Cibrão, iluminação e cabine de som a cargo da Casa Soucasaux e Fogos a cargo de M. Costa Silva e Filhos de Chavão.  
 N. B. — Os transportes são assegurados pela C. P., Viação Auto-Motora, Abílio da Costa Moreira, Caetano Linhares e Domingos da Cunha.

## António Faria do Vale Aos nossos prezados leitores

É nosso patrício e prezado assinante, radicado com a família em Paris, que se prepara para vir gozar férias no torrão natal, retemperadoras de energias gastas na estranha embora amiga terra francesa.

O estimado amigo, que não esconde a satisfação pela leitura, que ao longe tem outro sabor, de «JORNAL DE BARCELOS», venha despreocupado e quando cá estiver, aqui o agradecemos.

E para melhor certeza do nosso encontro, se fizer favor, poderá procurar — na administração, às quartas ou às quintas-feiras, dias

Recomendamos, como de muito interesse para si, a leitura das notas biográficas de São Paulo — o melhor pensador e o melhor intérprete do cristianismo, apontamentos estes transcritos, com a devida vénia, do conceituado semanário A GUARDA. É que — afinal — são leitura que interessa a todos os amigos do saber, mormente daqueles que se preocupam por serem úteis à sociedade, onde todos temos uma função a desempenhar.

em que passa a encontrar-nos, pela certa. Muito obrigado.

### Friso publicitário

#### SABEDORIA

O benefício não deve fazer-se esperar; é dar duas vezes dar depressa.

(Alciato)

#### Uma quadra

Negociante viveste,  
 tens dinheiro e excelência;  
 São coisas que recebeste  
 a troco da consciência.

## CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

### COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

## Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR  
 SALÃO DE CHÁ  
 ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

## Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:  
 ARMÁRIOS DE COZINHA  
 COPA — BANHEIROS  
 E OUTROS GÊNEROS  
 por pessoal especializado.  
 ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na  
 Rua Alcaldes de Faria, 36  
 Tel. P. F. 83392 — BARCELINHOS

## Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA  
 Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES  
 AIS BONITOS  
 AIS BARATOS  
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
 Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

## CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY  
 Fonte de Beleza

## Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
 COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
 Telef. 380834 - 311991 - 381032  
 PORTO



# À SOMBRA DA CRUZ



## Dr. Pedro Manuel Azevedo Miranda Baptista

O imprevisível esperava fatalmente este Ilustre Barcelense, em despreocupada passagem por rua Lisboa, onde inopinadamente foi colhido em desastre de viação.

Perda brutal de um Homem em pleno desabrochar para a vida que precisava de viver como compensação de anseios próprios e de legítimo amparo familiar.

Era filho muito estimado do nosso prezado amigo e apreciado poeta Sr. António Baptista e da saudosa Senhora D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, irmão dos Srs. Dr. António Lúcio e José Carlos de Azevedo Baptista, continuador da Ilustre Família Miranda.

O falecido trasladado para o Templo do Senhor da Cruz, onde foi celebrada missa de corpo presente, foi inumado em sepultura perpétua no Cemitério de Barcelos.

## D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães

Esta veneranda Senhora, viúva de 81 anos, faleceu confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, na sua casa de Lijó.

Era mãe muito estimada da Sr.ª D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães Faria, casada com o Sr. António Gomes de Faria, Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães, casada com o Sr. Fernando de Araújo Coutinho e dos Senhores Manuel Carreira de Freitas Guimarães, Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães, casado com a Sr.ª D. Leonor Correia de Freitas Guimarães e do Sr. Mário Gonçalves de Freitas Guimarães, casado com a Sr.ª D. Maria Luísa Miranda Pereira.

E avô dos Senhores, Dr. Jorge Guimarães da Quinta, António Casimiro Guimarães Quinta e da Sr.ª D. Maria Hermínia Guimarães Faria e da menina Maria Teresa Carmona Guimarães.

O funeral realizado no Sábado penúltimo foi uma demonstração de elevado carinho.

## Rui Manuel Correia de Oliveira

Em consequência de desastre de viação ocorrida já às portas de Barcelinhos, por se ter despedido o automóvel de que era condutor, foi cuspidado pelo veículo, falecendo a caminho do Hospital de Barcelos, na noite do passado dia 1 do corrente, o inditoso barcelense, Rui Manuel Correia de Oliveira, de 34 anos de idade, comerciante na Praça de Pontevedra desta cidade, casado com a Sr.ª D. Maria Judite dos Santos Varela de Oliveira, professora primária, pai dos menores Rui António e Isabel Cristina dos Santos Correia de Oliveira, de 8 e 10 anos respectivamente.

Era filho muito querido da Sr.ª D. Maria José da Cunha Correia de Oliveira, e do nosso bom amigo e considerado comerciante da nossa praça, Sr. António Rodrigues de Oliveira e sobrinho dos nossos estimado ami-

gos Srs. João da Cunha Correia, Funcionário do Tribunal, aposentado, e Álvaro da Cunha Correia, Sócio-Gerente da Casa Tomás Araújo e das Sr.ªs D. Isolina da Cunha Cardoso, e D. Sofia da Cunha Correia Martins.

O seu funeral, realizou-se na passada 4.ª-feira dia 3 com saímento da Igreja da Santa Casa da Misericórdia, após missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal desta cidade.

Autêntica manifestação de pesar, com pessoas de todas as categorias sociais, como preito da derradeira homenagem a um querido barcelense, incorporando-se os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos confrarias religiosas e Associações desportivas com os seus estandartes.

A missa do 7.º dia celebrada na Matriz, 2.ª-feira passada, teve a presença de elevado número de pessoas em nova demonstração da simpatia pelo falecido e sua distinta família.

## D. Rosa da Costa Miranda

Não obstante a sabermos gravemente doente e apesar dos cuidados e desvelos do marido, faleceu na Graça do Senhor, a Sr.ª D. Rosa da Costa Miranda, dedicada esposa do estimado e conceituado barcelense, Sr. João Baptista de Lima Miranda.

O funeral realizou-se no fim da tarde do dia 4 de Julho corrente, após missa de corpo presente e para o Cemitério Municipal desta cidade.

A dedicação sem limites do marido por vários interesses públicos corresponderam os barcelenses com numerosa presença no funeral da inditosa Senhora, por cujo passamento ficou assinalado localmente com mais uma data lutuosa.

A todas as famílias enlutadas. «JORNAL DE BARCELOS» apresenta o seu cartão de Sentido pesar.

## Os Bombeiros V. de Barcelos vão ter radiotelefones nas suas viaturas

Para um mais eficiente serviço de assistência e combate ao fogo, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, vão ter dentro de dias instalados nas suas viaturas aparelhos de radiotelefones para um raio de acção superior a 50 kms.

Técnicos da General-Electric, estão já a montar as 2 antenas no exterior do Quartel e a estação fixa, enquanto que na Garage Castro se procede à instalação dos Postos volantes nas respectivas viaturas.

Assim, tal qual a lendária Fénix a Velha Corporação dos B. V. B. rejuvenesce com a prática da mais avançada técnica dos nossos dias, realizando sonhos de carolas e dedicados seus.

Tudo com a preocupação de melhor servir.

# O CASO DE Castro Verde

Se alguém leu no diário «O Comércio do Porto» do dia 5 do corrente, o caso de «Castro Verde», facilmente ligará este apontamento ao daquele. No entanto para aqueles que não tiveram a oportunidade de ler tal notícia, vou em resumo narrar o sucedido. O P.P.D. de Castro Verde promoveu e realizou um Comício de esclarecimento político, à população local, comício esse que foi boicotado por militantes de P.C. segundo dizia a notícia com desrespeito pelos altos valores da Democracia.

Perante os factos o P.P.D. lamentou o incidente e comunicou-o ao P.C.P. a fim destes se pronunciarem, ficando suspensas as relações políticas entre os dois partidos até esclarecimento público de tais atitudes.

Não há dúvida que casos destes, é de falar, dão que falar e devem-se falar. Para já esclareço que sou contrário a toda a forma de Comunismo, pois não me bastasse toda a minha luta contra ditaduras, quer tivessem elas sido das direitas quer o sejam hoje das esquerdas. E Castro Verde teve o exemplo vivo de que militantes do P.C. queriam impor as suas ideias àquelas que delas não pretendiam, ao boicotar tal comício. Não vejo na verdade onde está a Democracia desses militantes Comunistas. Vejo isso sim quererem aniquilar e neutralizar partidos que não simpatizam e que no fundo não há razões para tal, pois as bases políticas, ditas esquerdas identificam-se, a par de uma ou outra nota discordante. No entanto penso que atitudes destas e tantas outras, que se revelam de muitas e variadas formas,

(Continua na página 5)

# S. PAULO OPERÁRIO

É o Apóstolo S. Paulo, a figura maior depois de Cristo na cristandade antiga, foi um operário no sentido rigoroso da palavra, ou seja um trabalhador manual, ganhando o seu pão com o trabalho das suas mãos.

Para se compreender esta sua qualidade, importa que remontemos aos seus tempos e aos costumes da sua raça.

S. Paulo era judeu e pertencia à facção mais rigorosa e observante do judaísmo, isto é, à seita dos Fariseus.

Era desta seita que saíam os maiores e mais numerosos doutores da Lei hebraica, os quais consagravam toda a sua vida ao estudo da mesma Lei.

Era costume antigo que os grandes mestres de Israel tivessem um ofício. Antes e depois de Paulo conheceram-se grandes rabinos operários: Rabi Adiba era lenhador; rabi Joshua era carvoeiro; rabi Meir era copista; rabi Johanan era sapateiro.

Há no Talmud um aforismo que diz: «É belo o estudo da Lei unido a um ofício manual... Qualquer estudo da Lei não unido ao trabalho resulta vão». E mais esta sentença, também do Talmud: «O homem é obrigado a ensinar a seu filho um ofício; quem assim não faz, ensina-o a roubar».

S. Paulo, nado e criado neste ambiente, aprendeu desde criança um ofício, por sinal o mais comum na sua região.

Nascera em Tarso, capital da Cilícia, a sudoeste da Ásia Menor. Ora em toda aquela região havia numerosos rebanhos de cabras montanhesas, cobertas de pêlo duro mas farto. Com o pêlo das cabras fabricavam tecidos pouco maleáveis, os quais, pre-

cisamente por isso, se prestavam à maravilha para tendas e outras coberturas.

Como é vulgar acontecer, o nome da região passou para os tecidos que exportava, os quais começaram a chamar-se cilícios. Paulo foi tecelão de cilícios.

De duas prerrogativas ele se valeu e orgulhou em toda a vida: uma foi a qualidade de cidadão romano; a outra, foi o ganhar o pão de cada dia nos pesados tearres de que saíam os cilícios. Quando mostrava as suas mãos calçadas, exclamava com orgulho: «As minhas necessidades e às dos que comigo viviam providenciaram estas mãos».

Nas suas cartas volta muitas vezes a este tema, orgulhoso de trabalhar para se sustentar. Citemos, para exemplo, a 2.ª Carta aos Tessalonicenses;

«Não comemos de graça o pão de alguém, mas com esforço e fadiga trabalhamos noite e dia para não sermos pesado a nenhum de vós».

O ofício que Paulo aprendeu quando ainda no judaísmo, continuou a exercê-lo depois da conversação e durante as suas viagens de missionário. Era sua

(Continua na página 5)

## TEIAS METÁLICAS

Todos os números e larguras

## Casa Chaves Caminha

Rua de Santa Teresa, 19  
PORTO Tel. 20876

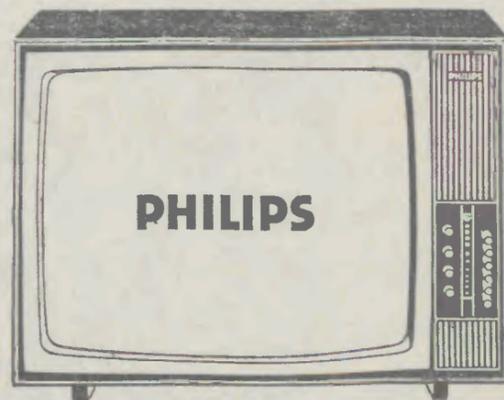
## Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

# PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM  
TELEVISORES  
RÁDIOS  
GRAVADORES  
GIRA-DISCOS  
FRIGORÍFICOS  
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS — Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

**Armando Faria Fernandes**

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

# Por Terras de Barcelos

## Carapeços

### Casa do Povo

Conforme havíamos noticiado, realizou-se na tarde do passado domingo uma reunião de Assembleia-Geral, na Casa do Povo, desta freguesia onde estavam presentes uma pequena minoria de sócios, que não atingiu o número de 80 presentes, alguns dos quais não eram sócios, o que é de lamentar, pois que a Casa do Povo é de todos e para os sócios e o seu programa ou esquema de benefícios será tanto melhor conforme nós, sócios, participemos neles.

Também uma coisa é certa, é que esta reunião não teve a publicidade que seria de desejar e a hora a que se realizou não foi aquela que mais conviria à grande maioria de sócios.

É possível, e até crível que a hora a que se realizou essa reunião tivesse a sua razão de ser por parte da Direcção do Organismo.

Conforme estava anunciado, o Sr. Presidente da Direcção esclareceu os presentes de alguns acontecimentos que ultimamente se registaram na Casa do Povo, os quais já mais ou menos do domínio do público.

Quanto a nós e seria curial que se esclarecessem certos boatos que campeiam nesta região e que fosse dado conhecimento aos sócios da actual situação financeira e económica da Casa do Povo.

Foi prometido que futuramente se realizarão reuniões mensais a que poderão e deverão assistir sócios que tenham qualquer assunto ou pretensão a pôr à Direcção, instando a assistência a que qualquer queixa a apresentar o seja feita por escrito e tanto quanto possível testemunhada.

Oxalá que a nossa Casa do Povo se enquadre no âmbito de previdência e sobretudo no esquema de formação sócio-cultural dos seus sócios e equiparados.

### Nova enfermeira na Casa do Povo

Foi contratada pela Direcção da Casa do Povo desta freguesia para prestar serviço no Posto de Enfermagem desta Casa do Povo, da parte de manhã, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Celeste Paiva de Oliveira Fernandes, competente Enfermeira Diplomada e esposa do nosso amigo, hábil e conhecido enfermeiro Ilídio.

### Pelas Praias

Encontram em veraneio nas Marinhas a família do Sr. Adeline Baptista da Silva Ferreira e em Castelo do Neiva a família do Sr. Major Francisco António Ferreira Rodrigues e a Sr.ª D. Maria Rosas Vilas Boas Rodrigues.

### Aniversário

No passado dia 7 tiveram a festa do seu aniversário natalício o Sr. Luís da Silva Vilas Boas e a Sr.ª D. Ana Baptista Barbosa, a quem apresentamos parabéns e votos de que esta data se repita por muitos mais anos.

## Milhazes

Estão todos os lavradores satisfeitos com a benéfica rega, que nos beneficiou as nossas terras e toda a agricultura. Hoje já apareceu o lindo sol que vai contribuir para as plantas, no fim da rega as beneficiar.

Estamõs muito perto das grandes festas o que prometem ser esplêndidas, pois a comissão não se poupa a esforços para tal, pois o programa assim o indica, também ao que parece houve um pequeno agravo ao programa na parte de tarde, pois as bandas tocarão até às 5 horas da tarde, e das 5 às 6, é que se realizam as festas da tarde na igreja, parece que está mais certo.

— Os nossos caminhos é que mereciam mais um pouco de cuidados para que oferecessem melhores condições para os festeiros.

— Também vai em grande aumento a construção da estrada que vai desta freguesia para a Franqueira, pois, os rapazes autores de tal, não se poupam a esforços, todos os domingos, eles trabalham, e todos os tractores desta freguesia dão o seu trabalho.

Graças aos iniciadores, pois, se conseguirem tão óptimo melhoramento, será para esta terra um dos seus maiores progressos.

— Também mais uma vez tivemos o prazer de cumprimentar, o Sr. Alfredo Quaresma Marques acompanhado de sua esposa, D. Aida Pedrosa Marques, e seu filho Tó. Este nosso amigo é assinante deste semanário, em Lisboa.

Pois que veio passar cá o fim de semana, e trazer a sua oferta também para as nossas festas.

Também faz parte dos nossos bairristas.

Segundo nos informaram, também, já foi enviado para a Câmara listas, para a nova comissão administrativa desta freguesia, sendo alguns dos antigos, dos que estavam; mas antes queremos gente nova.

Alerta pois.

### Falecimento

No dia 4 do corrente e após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência, no lugar do Olival, com a idade de 75 anos de idade a Sr.ª D. Rosa Domingues Correia, viúva de António Lourenço da Silva.

O seu funeral teve lugar na manhã do dia 6, sendo o ataúde com os restos mortais da saudosa finada transportado num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos da sua residência para a Igreja Paroquial onde foi cantado ofício fúnebre e Missa solene e dali para o Cemitério da freguesia.

Era uma senhora bastante considerada nesta região pelo que o seu funeral foi muito concorrido e a ele se associaram pessoas não só desta freguesia, como das freguesias vizinhas.

Paz à sua alma e os nossos pésames à família enlutada.

## Carvalhal

### Festa ao Senhor da Saúde

Como tínhamos previsto, a festa levada a efeito no passado Domingo dia 7 do corrente, em honra ao Senhor da Saúde, foi a mais concorrida e movimentada de sempre. O recinto nunca conheceu tão grande enchente, pois tornou-se pequeno tal a multidão que nele se aglomerava.

No sábado à noite teve lugar a anunciada procissão de velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, que saiu da Igreja Paroquial pelo lugar de Vila Chã em direcção à Capelinha da Santa Cruz, onde um distinto orador sacro proferiu uma brilhante alocução, a uma multidão imensa de fiéis, que desde a Igreja Paroquial foi gradualmente aumentando até à Capelinha. Seguidamente regressou à Igreja Paroquial pelo lugar de Portocarreiro.

Todos os lugares por onde o andor de Nossa Senhora de Fátima passou, foram iluminados e ornamentados pelos locatários, que com as iluminações, ornamentações e o estralejar de foguetes, quiseram à Nossa Mãe do Céu a sua fé.

Para nós o mais importante verificado, foi o grande número de fiéis presentes entoando cânticos ou recitando orações, a suplicar a Maria Imaculada a paz em todo o Mundo.

Quanto a nós foi a maior manifestação de fé, que nos foi dado assistir nesta freguesia.

### Nossa Senhora da Franqueira

No próximo sábado dia 13, virá em procissão de velas desde o alto da Montanha da Franqueira, para a Igreja Paroquial desta freguesia onde permanecerá até ao dia 20, a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira.

Que a sua permanência entre nós durante uma semana, seja um período de oração e penitência, para que nos ajude a todos, pois bem precisamos do Seu auxílio.

Esperamos grande afluência de fiéis, e que os habitantes dos lugares por onde a procissão passar, saibam receber condignamente a Nossa Padroeira.

## Ajudante de Guarda-Livros

QUALQUER SEXO

Admissão imediata

OFERECEMOS: Muito bom ordenado  
Bom ambiente de trabalho  
Período de adaptação

EXIGIMOS: Conhecimentos de Contabilidade  
Principalmente C/ Corrente

ELECTRO-SOM

SEDE: Rua Barjona de Freitas, 108 — Telef. 82917 — P P C

FILIAL: Rua D. António Barroso — Telefone 83228

Armazéns Centrais: Av. Alc. de Faria, 7-11 — Barcelinhos — Tel. 83359

Serviços Técnicos: Rua Barjona de Freitas

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO

## Manhente

Reina em toda a freguesia verdadeiro espírito de união, de estima e de confiança nas suas autarquias. Sempre solícitas aos interesses das suas gentes. Este pensamento, de confiança nos elementos da sua Junta de Freguesia, está mais uma vez, confirmado na promessa de realização, a curto prazo, do corte de estrada que partirá da Estrada Nacional, a ligar ao centro da freguesia, melhoramento de grande interesse e benefício para esta gente laboriosa e boa.

### Escola Primária

As obras do seu acabamento estiveram paralizadas, mas já voltaram a animada acção, de molde a trazer já no próximo ano, às crianças, da nossa terra, o ambiente salutar de que a escola primária carece.

### O nosso apelo

Nas colunas de «Jornal de Barcelos», fizemos o apelo, a quem de direito, para a necessidade de benefício de que estava carecido o caminho que circunda a Fábrica Manhente.

Sabemos estar já deferido a resolução do problema, informa-

ção que nos foi dado, num requinte de gentileza, que muito nos penhora, pelos elementos da Junta da Freguesia.

### Falecimento

Faleceu no dia 30 de Junho p.p. na residência dos seus familiares no lugar da Igreja, a Sr.ª D. Deolinda Gomes Boucinha, mãe extrema da Sr.ª D. Deolinda Gomes da Silva.

O funeral, com cerimónias fúnebres na Igreja Paroquial, saiu com destino ao cemitério de Alvelos.

### Assinante

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante de «Jornal de Barcelos» o nosso bom amigo Sr. Joaquim Coelho Vogas.

Gratos pela deferência.

## Dinheiro

Achou-se uma quantia em dinheiro que se entrega a quem pertencer, tendo de pagar este anúncio.

Manuel Ferreira, gráfico da C. E. do Minho, informa quem o encontrou.

## Atenção, SURDOS de Barcelos

Voltar a ouvir é voltar a viver...

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

### FARMÁCIA LAMELA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 49 — BARCELOS

no próximo dia 15 de Julho, das 14,30 às 15,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usado dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

### Casa Sonotone

Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA • Praça da Batalha, 92, 1.º — PORTO

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas



# O caso de Castro Verde

(Continuação da página 3)

levam sem dúvida a pertensas e ideologias com finalidades de monopolizarem o seu próprio partido. Ora, é um erro. Um erro político, um erro Democrático e um erro social. Nós somos aquilo que queremos ser, dentro da liberdade instaurada. Aquilo que cada um é, é-o por vontade própria e livre. Respeitar as ideologias de cada um, é dizer sim à Democracia. O contrário, detorpan-do e neutralizando outras opções ideológicas, não sendo estas do seu agrado, é cópia fiel da política adoptada pelo anterior regime.

Os portugueses de bom senso terão que estar bem alerta para não caírem no engodo da falsa Democracia. Não sei qual a resposta a dar pelos responsáveis ao movimento do P.P.D. de Castro Verde, porém julgo não serem elementos reaccionários aqueles que em alta voz gritavam: P.C.P. P.C.P. Não creio. Na minha modesta opinião são elementos que não aceitam outro partido que não seja o Comunista. Daí o boicote. Não sou melitante de nenhum partido, para já, mas confesso que até não sei para onde me virar, pois diz o adágio popular e muito bem «quando não há pão todos ralhavam e ninguém tem razão».

Pois seja qual for o partido de cada um, é um dever cívico o respeito mútuo quer pelos partidos, quer pelas pessoas que o integram. Antes do 25 DE ABRIL falava-se muito em oposição. O que era a oposição? Todos aqueles que eram contra o anterior regime. Julgo não ser descabido perguntar se serão todos democratas aqueles que eram da chamada oposição. Nem todos o são. Conheço mesmo alguns que na dita oposição foram fascistas, e de que maneira. No entanto só porque eram do «contra» tiveram logo a porta aberta para tomada de posições, esquecendo-se que em tal situação, casos houve de

fortunas feitas à custa do magro salário que pagavam ao trabalhador, trabalho esse que muitas vezes durava 16 horas no dia ganhando o habitual salário das 8 horas. Nesse quadro político predominavam as profissões livres, neste campo nem falemos.

Quanta assistência não foi negada só porque esta teria de ser bem remunerada? Quantas causas se perderam traindo a verdadeira justiça? Quantos não choraram os males de que foram vítimas? Quantos se fizeram distinguir na sociedade com clara evidência de separação de classes, envergonhando-se de acompanhar o mal vestido ou inculto, que nunca tiveram a coragem de se sentarem à mesa do café com estes! Serão estes bons servidores na Democracia? «No meu carro não vão eles à missa», (ditado popular), e tantas outras coisas que seria fastidioso aqui narrar.

O 25 DE ABRIL reconquistou a liberdade perdida, no entanto é preciso saber usá-la. No homem fisiologicamente tudo se transmite — é obra do Criador. Contudo o homem — natureza depois de atingir a sua maturidade física e espiritual, é ele quem pensa, quem decide e quem ordena. É um homem livre, mas para que ele saiba pensar, decidir e ordenar, é preciso que ele esteja plenamente consciencializado que aquilo que quer, é de sua própria e livre vontade, e não coagido para que traia a sua própria consciência. Eleições dentro em breve e estou mesmo a pensar quantos interesses não serão postos em jogo, quantas faltas de respeito pela liberdade dos outros não se cometerão, quantas críticas infundadas não se processarão, quantos não pretenderão levar a brasa para a sua sardinha. A fraqueza do homem assim o tem demonstrado. E eu já não acredito em milagres.

António Rosas

# S. PAULO-Operário

(Continuação da pág. 3)

norma constante, quando se deslocava de uma cidade para outra, antes de mais, procurar trabalho. Logo que o conseguia, iniciava a pregação, alternando a rude fadiga de tecelão com as subtilezas disputas filosóficas e teológicas.

Assim fez em Corinto, quando ali aportou no ano 51. Nesta ocasião, encontrou trabalho e alojamento em casa de Áquila e Priscila, um casal judeu, que chegara a Corinto pouco antes, vindos de Roma e que eram também tecelões.

De acordo com os costumes dos antigos, que consagravam a primeira parte do dia às ocupações materiais, e a segunda às ocupações intelectuais ou aos divertimentos, Paulo, durante a manhã, trabalhava no tear, e de tarde pregava o cristianismo. E fê-lo com tal êxito nos dois anos de permanência em Corinto, que conseguiu fundar uma comunidade florescente, à qual depois endereçaria, as suas Cartas aos Coríntios, que temos ainda.

De igual forma se comportou em Éfeso, quando ali chegou no ano 54. Aqui encontrou os cônjuges Áquila e Priscila, que tinham vindo de Corinto, em cuja casa se alojou e trabalhou. A manhã decorria como de costume, mas de tarde, na escola, que alugara, de um mestre de retórica, Tirano — este dava as aulas de manhã — ensinava a nova religião. Com o que ganhava pela manhã pagava o aluguer da escola e sustentava-se. Era assim o seu teor de vida material e espiritual.

Até parece que estamos a vê-lo, este homem todo espírito e vontade: trabalha toda a manhã, desde o romper da aurora, no seu tear, e enquanto as suas mãos e os seus braços se cansam a tecer os pelos de cabras, o seu

espírito medita na conferência que irá proferir, de tarde, na sala do retórico Tirano. De caminho para a aula come qualquer coisa. Ei-lo agora pronto a discorrer sobre Jesus até ao pôr do sol.

O que Paulo fez em Corinto e Éfeso fê-lo mais ou menos por toda a parte. Só em Roma não pôde proceder da mesma forma, porque chegou debaixo de prisão, o que lhe impedia o trabalho manual. Resignou-se então a viver de esmolas voluntárias, que os seus discípulos muito afeiçoados lhe enviavam das regiões mais distantes ou de perto. Mas, noutras condições, teimou sempre em ganhar o seu pão tecendo.

E a razão do seu procedimento era não só a altivez pessoal, mas o desejo de dar o bom exemplo. É ele que o diz na Carta aos Tessalonicenses (II, 3, 11-18);

«Trabalhamos noite e dia... quando estivemos entre vós para vos ensinar que, se alguém não quer trabalhar, também não deve comer».

# CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS  
CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

E aqui se impõe um acto de justiça ou uma restituição. O aforismo **Quem não trabalha, não come**, que tantas vezes é utilizado contra os cristão por aqueles que o não são, não é uma invenção dos não cristãos, mas sim do Cristianismo. Foi S. Paulo o primeiro a afirmar:

Quem não trabalha, não come.

## Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos  
das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.<sup>mos</sup> Clínicos para:

Prevenção trombo-fiebite  
Esclerose  
Úlceras das pernas  
Cirurgia das varizes  
Fracturas das pernas

Cintas Mediciniais de Gravidez

## Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE  
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz  
Telef. 82523 BARCELOS

## CONFECÇÕES

### VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

ELECTRICIDADE  
RÁDIO  
TELEVISÃO

## VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.  
BARCELOS

Restaurante  
PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:  
PÃO DE LÓ E BOLO REI  
Telef. 82416 BARCELOS

Para presentes...  
[fixe somente esta casa:]

## Ourivesaria Milhazes

FILIAL:  
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:  
Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de análises de Vinhos  
Telef. 82186 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Drogaria e Perfumaria  
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

## Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro  
Telefone 82889  
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

## ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

## COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285  
Rua D. António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

## Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais da Arquidiocese de Braga

O Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais, reunido em 29 do corrente, em assembleia ordinária, tomou conhecimento de tudo quanto a imprensa, a nível nacional ou regional, tem fornecido ao país e relativamente à pessoa do Venerando Arcebispo Primaz Dom Francisco Maria da Silva.

Quando ao que tem sido publicado, o mesmo Conselho tem conhecimento da existência de dois grupos em actuação neste processo: um que acintosa e deslealmente procura agravar e amesquinhar directamente a pessoa do Ex.mo e Rev.mo Senhor Dom Francisco Maria da Silva, Venerando Arcebispo Primaz e outro que, em seu entender, está animado de boa fé.

Este Conselho, em nome do bom senso, em obediência aos mais fundamentais princípios do

respeito pela dignidade das pessoas e das funções, e em defesa da verdade mais pura, vem repudiar em conjunto e em nome pessoal — e julga que o pode fazer em nome da maior parte do clero da Arquidiocese, — tudo quanto tem sido escrito, publicado e propalado, contra a pessoa do Venerando Arcebispo Primaz, e relativamente à sua actuação pastoral que, aos olhos de todos os bem avisados, tem sido notável — o que a história comprovará.

Braga, 29 de Junho de 1974

**D. Manuel Ferreira Cabral**, Bispo de Dume e Auxiliar de Braga  
**Cón. Dr. Carlos Francisco Martins Pinheiro**  
**Monsenhor António Araújo Costa**  
**Monsenhor Daniel Machado**  
**Cónego Joaquim Fernandes**  
**Cónego Dr. Eduardo de Melo Peixoto**

## Tradições Barcelenses

(Continuação da primeira página)

êxtases sublimes, nimbados de beleza, só próprios da espiritualidade, que não se criam, antes nascem com os predestinados — quando certos ou mesmo transviados. Aconteceu poesia.

Assim, à laia de intermédio, enquanto deixamos o Convento de Vilar de Frades e nos aproximamos do areal de Caide, alvo de tradição curiosa. A quinta do convento é fértil. No apogeu da presença fradesca, devia ter sido granja modelo. Os mosteiros, em velhos tempos, eram centros irradiadores de cultura e desenvolvimento. Em Vieira Natividade, mestre de projecção universal, leramos que a actual especialização de cultura frutícola da região de Alcobaça foi irradiação do seu velho convento. Pelo menos, o melão de Airó — o melhor do mundo — diz-se saído da quinta do mosteiro de Vilar de Frades, distinguido pela opulência e de certo que também pelo trabalho, que está na base daquela. Compreensível que a quinta de Caide fosse também fecunda, um dos édens terráqueos para gáudio particular. Benefício individualista, sem a particularidade do serviço colectivo que distinguia e sobrelevava a vizinha, coeva ou posterior. Propriedade de solteiro, desiludido ou privado de carinhos humanos, cujo dono, na impossibilidade de levar a quinta com ele para o além, a legou a cães. Afronta ao sentimento humano. E como todo o desvio da ordem natural tem a sua inexorável e pronta correcção, a da quinta de Caide não se fez demorar. Uma cheia enorme do Cávado — em que o rio era costumeiro antes da construção das sedentas barragens — testemunho inegável da actualização com o progresso — inundou a quinta, património de cães, deixando-a coberta de areal, que a inutilizou. E assim se anulou o erro desumano, de coração egoísta. Mas, mais tarde, aquele correctivo, havia de tornar-se benefício social, com a venda de areia, destinada à construção civil, ainda há pouco em verdadeiro paroxismo e que, segundo ve-

lho adágio chinês, é um dos sintomas certos de desenvolvimento.

A aldeia distingue-se ainda pela existência de troços de velha via, que estendendo-se até Barcelos, prosseguia daqui em sentido norte e em cujos subúrbios ainda se vêm pedaços de lagedo, que, em nosso tempo, existiam em algumas ruas da cidade. Alguns — e não se lhes pode querer mal por isso — insistem em ver nesta calçada restos de via romana, que levava de Braga a Viana do Castelo. Seria? Não nos custa acreditar que, por este caminho ou estrada, tenha passado a Rainha Santa Isabel, na sua Peregrinação ao Santuário de Santiago de Compostela, onde aliás está testemunho inegável de sua presença. A passagem da bondosa e ilustre senhora pela nossa terra deixou-nos enternecedoras lendas, que, a seu tempo, serão motivo de descrição em Tradições Barcelenses.

Mário da Gama

### INICIATIVA FELIZ

Uma simples folha de papel; uma máquina de escrever; e alguma boa vontade. E aí temos um Boletim paroquial, que só não tem quem não disponha daquelas condições.

O resto, fá-lo o coração. Palavras simples, como simples é tudo quanto contem.

Como nos toca, porém, não perdemos o mais simples pormenor, absorvendo assim a sua leitura tanto tempo como a passagem, habitual, apenas pelos títulos, dos grandes e volumosos diários.

Nada valem critérios pessoais, se desprezam os meios de comunicação, essa magia da palavra ouvida — ou melhor — impressa. Meio, oportuno ou impróprio, de levar a boa nova a toda a parte.

Comentários sugeridos pela leitura do Boletim de Julho, da Paróquia de Santa Maria Maior da cidade,

## A TI...

Agora, que o destino cego e sem piedade, nos afastou de vez, são para ti, caro amigo, estas sentidas palavras de saudade.

Justificadas, embora não tenham tido consciência plena do bem que em silêncio, no íntimo, te queria.

Vivíamos em mundo frívolo, por que, com sofreguidão frequente, repartíamos o mais puro e o mais leal sentimento.

É essa divisão platónica, por leal e sincera, não nos diminui nem ao olhar nem no pensamento de quem, por seu lado, nos observava com lealdade e com sinceridade.

Grande, e imensa, a alma humana, capaz de se repartir em dádiva generosa pelas vivências da vida, aquecida pelo sol do sentimento. Esse mesmo sol, incólume e puro, que nos atravessa, como atravessa o vidro, para acalentar outros...

A minha alma, a nossa alma, tem segredos insondáveis. Quer o que não quer e não quer o que quer. Sempre em permanente contradição. Temos coração pequeno de mais para possuir quanto deseja ou ambiciona. Muito menos para este pobre coração de mulher, amargurada, mas senhora de si... Frágil esfinge, na voragem alucinante da vida, destroços e desilusões. Vertigem que nos consome, prosta e, por fim, vence. Como acaba de acontecer contigo, amigo de infelizes, que te choram para sempre.

Que a tua passagem efémera pela vida, que deixaste nimbada pela simplicidade, que a tua lembrança, que faremos permanente, seja linitivo para a nossa inconsolável Dor...

Maria

## Festa a S. Bento

Hoje realiza-se a festa a São Bento, que na Várzea tem uma das romarias mais concorridas no norte. É até uma das festas populares mais típicas, rivalizando com as mais importantes. Ali é um dos locais onde se pode descobrir a alma do povo, na sua simplicidade ancestral, com que melhor se sente. Ajoelha aos pés do patriarca, dos primeiros a vislumbrar, há séculos, que o trabalho é o fator da virtude e do bem estar também. E essa veneração depois da passagem, com olhar de soslaio, pela MADAMA, o demo disfarçado, na tentação do santo e dos... desprevenidos.

Hoje também — o padroeiro da Europa, S. Bento, é igualmente festejado, na sua igreja, agora chamada do Terço. O programa da festa, antecedida de novena, é o seguinte:

— Missa às 10 e às 16 horas;

— Exposição do Santíssimo Sacramento, enquadrada no espírito do Ano Santo;

— E às 13,30 horas, bênção do SS., missa cantada e sermão, em honra do glorioso patriarca.

A novena e a festa serão abrihantadas pelo Grupo Coral de S. José, de Arcozelo, mais uma criação do «maestro» José Manuel Lopes da Silva, uma desmultiplicação de dedicação e es-

## Na hora que passa

(Continuação da primeira página)

É que, se bem entendo, boa fé e verdade são conceitos ontologicamente tão diversos que, grande número de vezes não vivem juntos e nem sequer correm por linhas paralelas.

Explico-me melhor com um exemplo de palpante actualidade.

Anda por aí certa juventude a que nós, os mais velhos, chamamos transviada.

Infelizmente, ela dá-nos, muita vez, razão para que disso a apodemos, porque pensa e age fora dos cânones em que tradicionalmente nos habituamos a viver.

Digamos tudo: fora dos cânones em que pode nascer, criar-se e subsistir qualquer sociedade humana.

Mas não se poderá certamente, sob pena de se cair em erro indesculpável, duvidar — pelo menos em grande parte dos casos — da sua boa fé, da sua generosidade, do entusiasmo com que lutam por aquilo que lhes parece ser a VERDADE, por tudo quanto, em seu entender, julgam merecedor do seu esforço, até do seu sacrifício.

Seguem caminhos errados?

Estão imbuídos de ideias falsas, perigosas até, sobretudo para eles?

A culpa — mais do que desses moços e moças que por aí vemos — é de quantos tinham obrigação de os encaminhar pela vereda mais certa e o não fizeram — a começar por nós, seus pais.

Ou teríamos a veleidade de pensar que a crise que em todos os domínios — o do espírito, à frente dos demais — avassala tudo e todos, por esse mundo além, havia de os poupar a eles, tão fáceis de manobrar, pela sua inexperiência e — como nós seríamos se tivéssemos a idade que eles agora têm — tão receptivos

a ideias apresentadas como remédio para quantos males afligem o homem, e tão aliciantes como é vivermos todos em liberdade, igualdade, fraternidade, paz, numa sociedade ideal em que nem ao menos haveria preciação de autoridade, porque todos haviam de cumprir, sem quebras, a mútua obrigação de respeitar a liberdade dos outros?

O dever que nos incumbe é o de os ensinar, não pretendendo impor-lhes a nossa vontade, menos ainda condenando-os sem os ouvir, antes DEMONSTRANDO-LHES que são invios os caminhos que estão a percorrer.

É urgente a tarefa.

Eles serão os pais de amanhã, os homens e as mulheres em cujas mãos será confiado o futuro.

Duvido muito mais — e seguramente com maior razão — da boa fé de alguns bem instalados na vida, que só têm recebido benesses vindas de todos os lados e agora aparecem por aí revestidos da pele de protectores do povo, apregoando a si próprios salvadores da humanidade.

Simplesmente, o povo com o seu inato sentido de justiça, sabe — soube sempre — distinguir os oportunistas dos bem intencionados. Aos primeiros, não os toma a sério; aos últimos, respeita-os, mesmo que deles discorde no pensar e no sentir.

É que o Povo não se deixa enganar e sabe muito bem separar o trigo do joio.

E não se pense que o não sabem quantos, na madrugada de 25 de Abril, arriscaram liberdade, fazenda e vida, para criarem um Portugal Novo.

Voltaremos.

A. Campos

## Peregrinação ao FACHO

Em dia esplendoroso, de sol rutilante, que alegra os espíritos, realizou-se domingo último a anunciada peregrinação à ermida de Nossa Senhora do Facho, uma das muitas devoções neste concelho, o mais distinguido com vário e intenso culto mariano.

Milhares de pessoas devotas, em sacrifício voluntariamente consentido, acompanharam a veneranda peregrinação, em cujo

olhar brotam lágrimas, receosa da impenitência dos indiferentes à sua mensagem de reconciliação, amor e paz!

O Facho é o oitavo e o mais recente templo dedicado à Virgem, na região barcelense — onde sobressai o Santuário da Franqueira, o mais antigo, e o de Balugães, assinalado pela primeira aparição em terra portuguesa.

Este ano, a organização da peregrinação — neste simpático deambular da devoção, ora ao cuidado de uns ora de outros — coube a Oliveira, a piedosa iniciadora do culto de Nossa Senhora do Facho, uma das invocações da Virgem — Mãe de Deus e Padroeira da Nação.

Este sentimento, estratificado no cerne da grei, é uma das garantias da perenidade do sentimento do povo — sempre idêntico a si mesmo — e orgulhoso de ser cristão e português — duas realidades que se fundem numa só e se chama Portugal!

Oh! Glória da nossa Terra  
 Que tens salvado mil vezes  
 Enquanto houver portugueses,  
 Tu serás o seu amor!

### DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA  
 (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79  
 (Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

forços pela melhoria e expansão do canto litúrgico, tanto quanto mais de admirar e louvar quanto voluntária e desinteressadamente, em serviço único da espiritualidade da grei.